

Declínio na ocupação interrompe melhoria na inserção feminina em 2016

Pelo segundo ano consecutivo, o número de postos de trabalho diminuiu para as mulheres da RMS, em 2016, enquanto a População Economicamente Ativa (PEA) aumentou entre elas. Com isso, o contingente de mulheres desempregadas elevou-se intensamente. Por conseguinte, sua taxa de desemprego também cresceu, chegando ao maior patamar anual, desde 2006. Para os homens, os movimentos foram os mesmos, todavia, o decréscimo na ocupação e o aumento no desemprego ocorreram em intensidade superior. O rendimento médio real no trabalho principal reduziu para as mulheres em proporção menor que para os homens. Esses movimentos, ainda que ruins para ambos, promoveram pequena redução na diferença entre homens e mulheres no mercado de trabalho, em especial com relação aos rendimentos, cuja desigualdade chegou ao menor patamar observado na série histórica da Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Salvador (PED-RMS)¹.

O declínio na ocupação e o aumento do desemprego entre as mulheres, diferentemente do que ocorreu em 2015, levou a uma piora na sua inserção ocupacional, ainda que elas tenham aumentado um pouco a participação entre os ocupados e reduzido levemente entre os desempregados, as ocupadas diminuíram, em termos setoriais, ainda mais a já minguada participação da Indústria de Transformação na sua estrutura ocupacional e, relativo à posição ocupacional, reduziram a importância do Setor Público, aumentando a dos Serviços Doméstico como diarista. Ou seja, decresceu a participação de setores e posições considerados mais estruturados, com maiores rendimentos e garantias, enquanto cresceu a importância, na sua estrutura ocupacional, de posições mais precarizadas, em termos gerais. Some-se a isso o decréscimo do rendimento médio real.

Cabe destacar que, apesar das mulheres terem reduzido as diferenças frente aos homens, não se pode perder de vista que elas continuam com taxas de desemprego mais elevadas, enfrentando maiores dificuldades de inserção em posições de destaque no mercado de trabalho e persistem auferindo rendimentos médios inferiores aos dos homens, em qualquer posição ocupacional ou setor de atividade analisados.

¹ Na série histórica anual da PED-RMS, iniciada em 1997, a menor taxa de desemprego observada entre as mulheres foi no ano de 2011, 18,6% da PEA feminina.

Este Boletim Especial Mulheres tem por objetivo atualizar esses e outros indicadores sobre a inserção feminina no mercado de trabalho regional, utilizando como fonte de informações a base de dados da PED-RMS, executada pela SEI, em parceria com o Dieese, a Setre-BA e a Fundação Seade do Estado de São Paulo, com apoio do MTE/FAT.

Aumenta a Taxa de desemprego das mulheres em 2016

- Após um período de cerca de 15 anos em que o número de pessoas trabalhando na Região Metropolitana de Salvador (RMS) apresentou acréscimos anuais contínuos, pelo segundo ano consecutivo constatou-se declínio no nível ocupacional da região. Em 2016, a ocupação reduziu 4,3%, em razão do fechamento de 64 mil posições de trabalho. Como a População Economicamente Ativa aumentou em 47 mil pessoas, o contingente de desempregados cresceu intensamente em 111 mil, elevando com isso a taxa de desemprego total de 18,7% para 24,1%. Conforme informações da PED-RMS, o decréscimo da ocupação penalizou, novamente, mais aos homens (perderam 39 mil postos) que às mulheres (-25 mil), ainda que o número de mulheres na força de trabalho tenha aumentado mais intensamente (31 mil) que o de homens (16 mil) (Tabela 1).

**Tabela 1: Estimativa da População Economicamente Ativa, da População Ocupada e Desempregada, Segundo o Sexo
Região Metropolitana de Salvador - RMS
2015 e 2016**

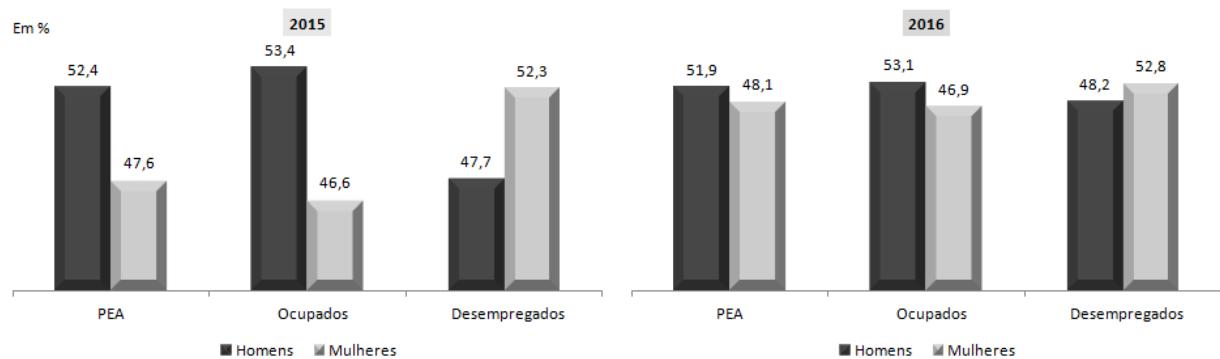
Condição de Atividade	2015			2016			Variação Absoluta 2016-2015		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
PEA	1.845	966	879	1.892	982	910	47	16	31
Ocupados	1.500	802	698	1.436	763	673	-64	-39	-25
Desempregados	345	165	180	456	220	236	111	55	56

Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

- O aumento da PEA somado ao decréscimo da ocupação fez com que o contingente de mulheres desempregadas se elevasse consideravelmente (31,1% ou 56 mil pessoas). Em termos relativos, o aumento no desemprego foi um pouco menor que o observado entre os homens, porém, em termos absolutos, os acréscimos foram equivalentes (33,6% ou 55 mil). Tanto entre as mulheres quanto entre os homens, elevaram-se as proporções de pessoas acima dos 40 anos de idade, chefes de família e, apenas no caso dos homens, de negros entre os desempregados (Tabelas 8 e 9 – Anexo Estatístico). Mesmo que os resultados não sejam bons, de modo geral, esses movimentos representaram pequenas mudanças na distribuição de homens e de mulheres no mercado de trabalho, diminuindo relativamente a desigualdade entre suas inserções. A sobre representação das mulheres entre os desempregados, sempre significativa, decresceu levemente, pelo segundo ano consecutivo, passando de 52,3% para 51,8% entre 2015 e 2016. Houve um tímido aumento na proporção de mulheres na população

ocupada – de 46,6% para 46,9%; e também pequena elevação na sua participação no mercado de trabalho, que passou de 47,6% para 48,1% (Gráfico 1).

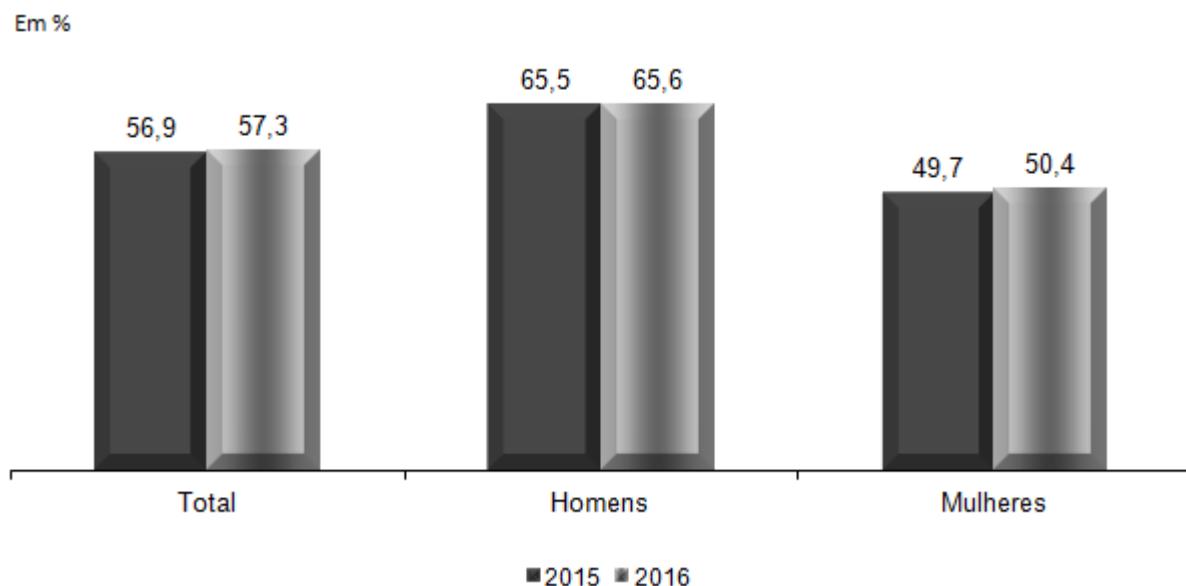
**Gráfico 1: Distribuição da População Economicamente Ativa, da População Ocupada e Desempregada, Segundo o Sexo
Região Metropolitana de Salvador - RMS
2015 e 2016**



FONTE: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

3. O aumento no número de mulheres no mercado de trabalho em 2016 implicou em leve crescimento na sua taxa de participação (0,7 p.p) – indicador que estabelece a proporção de pessoas com dez anos de idade ou mais presentes no mercado de trabalho, como ocupadas ou desempregadas. A taxa participação dos homens, que anteriormente já era bastante superior, praticamente não se alterou, enquanto a participação feminina passou de 49,7% da População em Idade Ativa (PIA), em 2015, para, 50,4% em 2016. Esse acréscimo da participação das mulheres no mercado de trabalho foi particularmente intenso entre as mulheres não negras e mais jovens (Tabela 4 – Anexo estatístico) e (Gráfico 2).

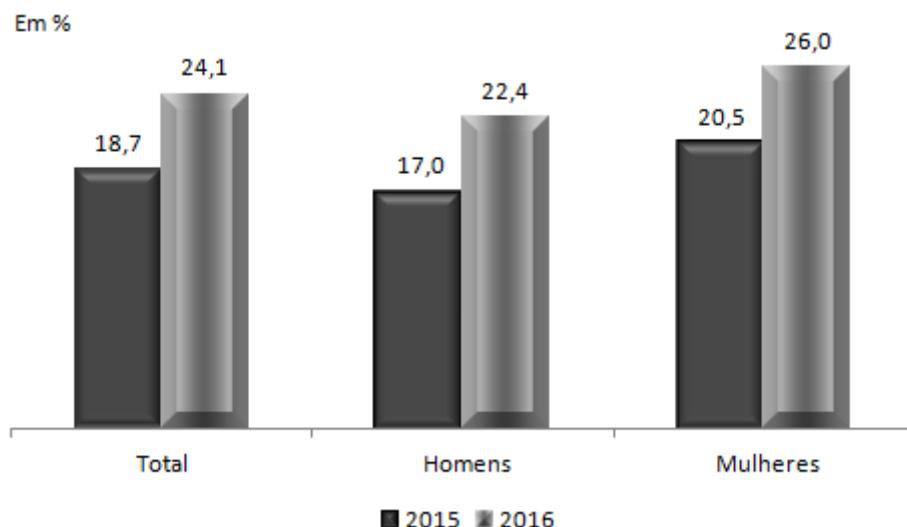
**GRÁFICO 2: Taxa de Participação, Segundo o Sexo
Região Metropolitana de Salvador - RMS
2015 e 2016**



FONTE: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

4. O crescimento da PEA feminina em proporção inferior a elevação do seu contingente desempregado acresceu sobremaneira a taxa de desemprego entre as mulheres, mesmo movimento observado entre os homens, contudo, entre eles, numa proporção um pouco maior. No ano de 2016, a taxa de desemprego feminina cresceu intensamente de 20,5% para 26,0%, assim como a masculina que passou de 17,0% para 22,4%. Com esses resultados, a distância existente entre as taxas de desemprego de homens e de mulheres, apesar de ainda persistir, diminuiu: a taxa de desemprego feminina era 20,6% maior que a masculina, em 2015; em 2016 essa diferença passou a 16,1% (Gráfico 3).

**GRÁFICO 3: Taxa de Desemprego Total, Segundo o Sexo
Região Metropolitana de Salvador - RMS
2015 e 2016**



FONTE: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

Ocupação feminina diminui pelo segundo ano consecutivo

5. No ano de 2016 houve redução de 25 mil postos de trabalho para as mulheres, com impacto sobre aquelas menos jovens, em faixas etárias acima de 50 anos de idade, e que estão nas pontas do nível de escolaridade (nível de instrução menor ou igual ao médio incompleto e superior completo, isto é, apenas aquelas com nível médio completo e superior incompleto aumentaram sua participação entre as mulheres ocupadas) (ver Tabelas 11 e 13 do Anexo Estatístico). Em termos setoriais, esse resultado derivou de reduções no número de postos de trabalho na Indústria de Transformação (-18,7%), no setor de Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas (-3,9%) e nos Serviços (-2,9%). Entre a população masculina houve eliminação de 39 mil postos de trabalho, que também atingiu todos os setores de atividade: Indústria de transformação (-9,9), Construção (-10,1%), Comércio e reparação (-1,2%) e Serviços (-4,1%). Destaque-se que, entre as mulheres, a amostra na Construção não comportou a desagregação (ver Tabelas 17 e 18 do Anexo Estatístico).
6. O comportamento da ocupação feminina modificou levemente a sua estrutura ocupacional setorial entre os anos de 2015 e 2016. Verificou-se aumento da importância do setor de Serviços e redução na já minguada participação da Indústria de Transformação, enquanto permaneceu estável a participação do Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas (Tabela 2).

**Tabela 2: Distribuição dos Ocupados por Setor de Atividade, Segundo o Sexo
Região Metropolitana de Salvador - RMS
2015 e 2016**

Setor de Atividade	Em porcentagem					
	2015			2016		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Total de Ocupados (1)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Indústria de transformação (2)	8,2	11,4	4,6	7,5	10,7	3,9
Construção (3)	8,3	14,8	(6)	7,9	14,0	(6)
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (4)	19,1	20,2	17,9	19,5	21,0	17,9
Serviços (5)	62,5	51,2	75,6	63,2	51,7	76,2

Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

(1) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extractivas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.

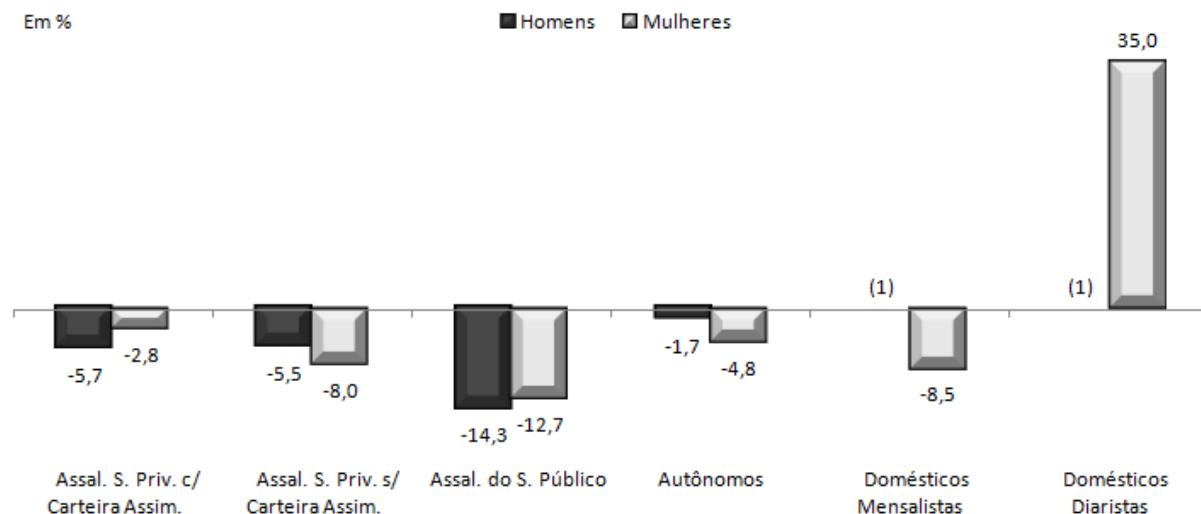
(2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.

(5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar. (6) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

(6) A amostra não comporta desagregação para essa categoria.

7. Em relação às formas de inserção no mercado de trabalho, o decréscimo no nível ocupacional feminino, em 2016, derivou de declínios verificados em quase todas as posições ocupacionais: no Setor Público (-12,7%), no Setor Privado com Carteira Assinada (-2,8%) e Sem Carteira Assinada (-8,0%), e entre as Trabalhadoras Autônomas (-4,8%). As únicas posições que registraram aumento na ocupação feminina foi o Emprego Doméstico Diarista, com acréscimo de 35,1% (já que o mensalista declinou em 8,5%) e a ocupação no agregado Demais, que inclui empregadores, donos de negócios familiares, trabalhadores familiares sem remuneração e outras posições, com aumento de 3,7%. Os homens, por sua vez, tiveram estabilidade no agregado Demais Posições e redução em todas as outras posições: menos 14,3% no Setor Público, declínio de 5,7% no Setor Privado Com Carteira Assinada e de 5,5% entre os Sem Carteira Assinada, e menos 1,7% no Trabalho Autônomo (Gráfico 4).
8. Cabe destacar que os movimentos observados no ano de 2016, diferentemente do que foi constatado em 2015, não trouxe melhorias na inserção ocupacional das mulheres, na medida em que reforçou a importância de posições como o trabalho Doméstico Diarista (aumentou de 2,9% em 2015 para 4,0% em 2016) que, em geral, tem baixo acesso a garantias trabalhistas e previdenciárias, e reduziu a participação do Setor Público (de 11,3% para 10,2%) que, via de regra, tem maiores rendimentos e garantias; ainda que a participação do Setor Privado Com Carteira Assinada tenha se elevado levemente (passou de 46,3% em 2015 para 46,6% em 2016) (ver Tabela 19 do Anexo Estatístico).

**GRÁFICO 4: Variação no Nível de Ocupação por Posição na Ocupação,
Segundo o Sexo
Região Metropolitana de Salvador - RMS
2016/2015**



FONTE: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.
Nota (1): A amostra não comporta desagregação para esta categoria.

Rendimento médio real reduziu mais para os homens que para as mulheres

- No período 2015-2016, o rendimento médio real no trabalho principal diminuiu para as mulheres ocupadas (-5,9%) e, em maior medida, para os homens (-9,6%). O valor recebido pelas mulheres passou de R\$ 1.283 para R\$ 1.207 e o dos homens, de R\$ 1.633 para R\$ 1.476 (Tabela 3). Ressalte-se que esse é a menor média real auferida pelas mulheres desde 2007, e o menor de toda série anual da PED, para os homens (Tabela 27 e 28 - Anexo Estatístico).

**TABELA 3: Rendimento Médio Real (1), Jornada Semanal Média e Rendimento Médio Real por Hora (1) dos Ocupados (2) no Trabalho Principal, Segundo o Sexo
Região Metropolitana de Salvador - RMS
2015 e 2016**

Sexo	Rendimento médio real mensal (em R\$)	Jornada semanal média (em horas)	Rendimento médio por hora (em R\$)
Homens			
2015	1.633	42	9,08
2016	1.476	42	8,21
Mulheres			
2015	1.283	38	7,89
2016	1.207	38	7,42
Variação 2016/2015 (%)			
Homens	-9,6	0	-9,6
Mulheres	-5,9	0	-6,0

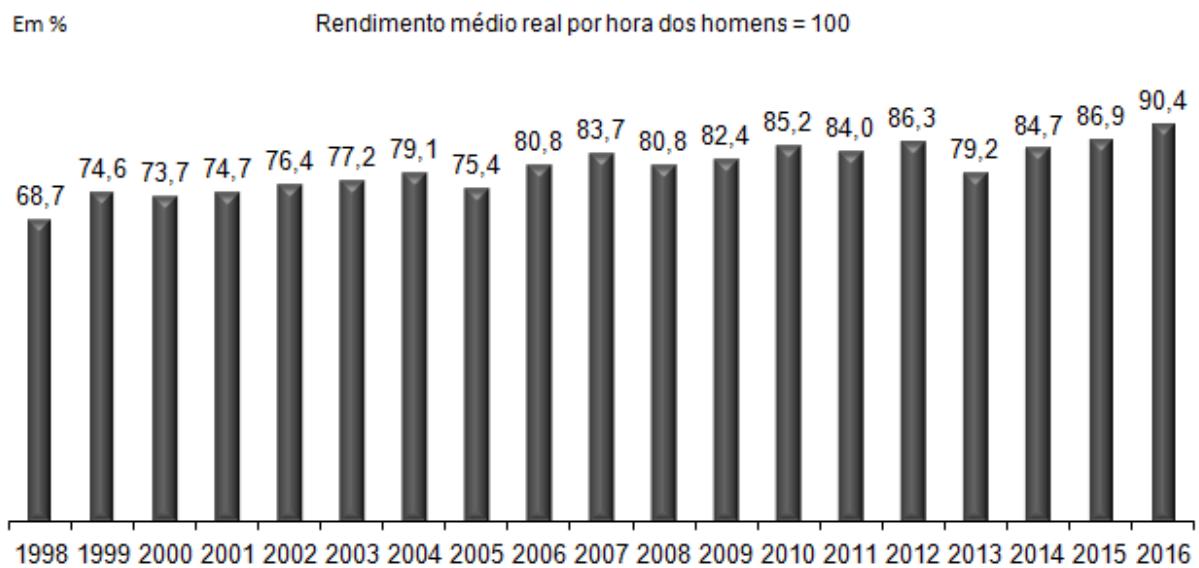
Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

(1) Inflator utilizado - IPC - SEI, valores em reais de novembro de 2016.

(2) Excluem os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

10. Considerando que as jornadas médias semanais são diferenciadas de acordo com a condição de gênero, onde as mulheres trabalharam em 2016, em média, 38 horas semanais frente às 42 horas trabalhadas pelos homens, é plausível analisar o rendimento/hora, como forma de eliminar as discrepâncias causadas por essa diferença de jornada. Em 2016, o rendimento médio real por hora recebido pelas mulheres foi de R\$ 7,42, valor inferior ao auferido em 2015, R\$ 7,89. No mesmo período, o rendimento/hora dos homens reduziu de R\$ 9,08 para R\$ 8,21 (Tabela 3). No histórico da desigualdade de rendimentos entre os sexos, a distância entre os vencimentos das mulheres em relação aos dos homens diminuiu ao passar de 86,9% em 2015 para 90,4% em 2016, sendo esta a menor diferença entre os rendimentos de homens e de mulheres observada na série histórica da pesquisa. Cabe destacar que a redução na desigualdade de rendimentos entre mulheres e homens se deu pelo declínio mais intenso no rendimento masculino (Gráfico 5).

**GRÁFICO 5: Proporção do Rendimento Médio Real por Hora no Trabalho Principal das Mulheres em Relação ao dos Homens
Região Metropolitana de Salvador - RMS
1998-2016**



FONTE: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

11. O rendimento médio auferido pelas mulheres foi inferior ao dos homens em todas estatísticas comparáveis. Em relação à posição na ocupação, a maior desigualdade de rendimentos mensais, em 2016, foi observada entre os Autônomos, com as mulheres recebendo apenas 62,0% do rendimento masculino, percentual menor ao observado em 2015 (64,7%), haja vista as trabalhadoras autônomas terem reduzido seus rendimentos em 12,8% e os homens em 9,0% (Tabelas 27 e 28 – Anexo Estatístico). Por outro lado, a proporção auferida pelas mulheres em relação aos homens é menos desigual no assalariamento, cujo rendimento feminino, em 2016, correspondeu a 94,1% do rendimento masculino. Entre os assalariados, há menor desigualdade no Setor Público (as mulheres receberam 91,8% do rendimento dos homens) que no Setor Privado (88,3%). No setor privado a diferença foi mais elevada entre os sem carteira de trabalho assinada (88,6%) que entre os com carteira assinada (89,3%) (Tabela 4).

12. Entre 2015 e 2016, a distância entre o rendimento mensal de homens e de mulheres aumentou apenas no trabalho autônomo (64,7% para 62,0%), reduzindo-se nas demais posições: assalariados (de 89,7% para 94,1%). No que tange ao assalariamento, a diferença encurtou mais no setor público (de 84,6% para 91,8%). No setor privado o hiato diminuiu

tanto entre os com carteira assinada (de 85,8% para 89,3%) quanto entre os que não tinham carteira de trabalho assinada pelo empregador (de 82,3% para 88,6%). Em relação aos setores de atividade econômica, a desigualdade foi maior na Indústria de Transformação, seguida dos Serviços e, em menor proporção, no Comércio. No período em análise, o rendimento médio das mulheres apresentou redução superior ao dos homens, na Indústria de Transformação, ampliando ainda mais o fosso existente entre seus vencimentos (73,3% para 71,9%). O oposto ocorreu no Comércio e reparação e nos Serviços, nos quais o valor auferido pelos homens apresentou maior declínio que o observado para as mulheres, diminuindo, nesses casos, a distância entre seus rendimentos (82,5% para 83,7% e 73,8% para 78,0%, respectivamente).

TABELA 4: Rendimento Médio Real (1) dos Assalariados no Setor Público e Privado, por Setor de Atividade Econômica e Carteira de Trabalho Assinada e Não Assinada, Segundo o Sexo

**Região Metropolitana de Salvador - RMS
2015 e 2016**

Período	Total geral (2)	Total	Rendimento médio real trimestral dos assalariados (1)						Assalariados do Setor Público (6)	
			Assalariados no setor privado			Carteira de trabalho				
			Setor de atividade		Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas (4)	Serviços (5)	Assinada	Não assinada		
			Indústria de transformação (3)							
Homens										
2015	1.627	1.474	1.803	1.196	1.493	1.537	951	3.182		
2016	1.468	1.347	1.681	1.145	1.351	1.414	828	2.817		
Mulheres										
2015	1.459	1.244	1.404	1.128	1.262	1.318	783	2.692		
2016	1.381	1.190	1.240	1.101	1.202	1.263	734	2.586		
Variação 2016/2015 (%)										
Homens	-9,8	-8,6	-6,8	-4,3	-9,5	-8,0	-12,9	-11,5		
Mulheres	-5,3	-4,3	-11,7	-2,4	-4,8	-4,2	-6,3	-3,9		

Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

NOTA: 1. A captação da CNAE 2.0 domiciliar na PED iniciou-se em nov./10; ver Nota Técnica nº 1.

2. O inflator utilizado foi o IPC - SEI; valores em reais de novembro de 2016.

(1) Exclui os assalariados que não tiveram remuneração no mês e os empregados domésticos e inclui os estatutários e os celetistas que trabalham em instituições públicas (Governos Municipal, Estadual, Federal, empresa de economia mista, autarquia, fundação, etc.) e os que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham. (2) Englobam empregados nos Governos Municipal, Estadual e Federal, nas empresas de economia mista, nas autarquias, etc. (3) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seções H a S da CNAE 2.0 domiciliar e excluem os serviços domésticos. (6) Englobam empregados nos Governos Municipal, Estadual e Federal, nas empresas de economia mista, nas autarquias, etc.

HISTÓRICO

A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Salvador (PED-RMS)² produz informações sobre a estrutura e a dinâmica do mercado de trabalho desta região, mediante um levantamento mensal e sistemático sobre o emprego, o desemprego e os rendimentos do trabalho. Ao contrário de outras pesquisas, sua metodologia³, ao privilegiar a condição de procura de trabalho, na caracterização da situação ocupacional dos indivíduos, permite captar formas de desemprego que são próprias de mercados de trabalho estruturalmente heterogêneos, como é o caso do brasileiro. Assim, por meio dela, pode-se evidenciar, além do desemprego aberto (o mais comum e conhecido), o desemprego oculto — por trabalho precário ou desalento⁴.

A PED-RMS é uma iniciativa do Governo do Estado da Bahia, realizada pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), órgão da Secretaria de Planejamento (Seplan) e da Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte (Setre), em parceria com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade) e a Universidade Federal da Bahia (UFBA), esta última até outubro de 2009. A pesquisa é financiada com recursos orçamentários do tesouro do Estado da Bahia e do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), do Ministério do Trabalho (MTE), através do Sistema Nacional de Emprego (Sine-BA), conforme a Resolução nº 55, de 4 de janeiro 1994, do Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador (Codefat).

A Pesquisa coleta informações mensalmente, através de entrevistas com os moradores de 10 anos de idade ou mais, em 2.500 domicílios da Região Metropolitana de Salvador, resultando na aplicação de cerca de 9.000 questionários/mês.

A PED-RMS permite o acompanhamento de aspectos quantitativos e qualitativos da evolução do mercado de trabalho local. Seus resultados fornecem preciosas informações para a atuação de gestores do setor público, trabalhadores, empresários e estudiosos do mercado de trabalho, permitindo-lhes o acesso a informações essenciais para a tomada de decisões não apenas no que se refere à área do trabalho, mas também ao campo econômico e à política de emprego de um modo geral.

Pesquisas semelhantes, do ponto de vista metodológico, também são realizadas nas seguintes regiões metropolitanas: São Paulo (desde 1985), Porto Alegre (desde 1992), Brasília (desde 1991), Belo Horizonte (desde 1994), Recife (desde 1997) e Fortaleza (desde 2008). Essa metodologia comum foi desenvolvida pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) e a Fundação Seade — órgão da Secretaria de Planejamento do Governo do Estado de São Paulo —, que acompanham sistematicamente sua aplicação em todas essas regiões.

² Essa pesquisa já foi realizada anteriormente na RMS, no período 1987/1989. Sua retomada deu-se a partir de julho de 1996, com três meses de “pesquisa piloto”, que permitiu testar o funcionamento de todas as etapas do trabalho. A partir de outubro de 1996 iniciou-se a “pesquisa plena” que possibilitou as avaliações e análises do mercado de trabalho da RMS, por meio dos indicadores gerados no trimestre outubro-dezembro de 1996.

³ Sobre a metodologia utilizada na pesquisa, ver:

TROYANO, A. A. et al. A necessidade de uma nova conceituação de emprego e desemprego: a pesquisa Fundação Seade/Dieese. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 2-6, jan./abr. 1985.

TROYANO, A. A. A trajetória de uma pesquisa: avanços e obstáculos. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 4, n. 3/4, p.69-74, jul./dez. 1990.

TROYANO, A. A. Pesquisa de emprego e desemprego: metodologia, conceitos e aferições dos resultados. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 6, n. 4, p. 123-134, out./dez. 1992.

⁴ Esses e outros conceitos utilizados na pesquisa estão expostos em Notas Metodológicas na página seguinte do presente boletim.

NOTAS METODOLÓGICAS

Plano amostral

A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana Salvador (PED-RMS) tem como unidade amostral o domicílio da área urbana dos dez municípios que a compõem: Camaçari, Candeias, Dias D'Ávila, Itaparica, Lauro de Freitas, Madre de Deus, Salvador, São Francisco do Conde, Simões Filho e Vera Cruz. Estes municípios estão subdivididos em 17 distritos, 22 subdistritos, 165 zonas de informação (ZI) e 2.243 setores censitários (SC). A metodologia de sorteio produz uma amostra equiproporcional em dois estágios, sendo os setores censitários sorteados dentro de cada ZI e os domicílios dentro de cada SC. As informações de interesse da pesquisa são coletadas mensalmente, através de entrevistas realizadas com os moradores de dez anos de idade ou mais, em aproximadamente 2.500 domicílios, que representam uma fração amostral de 0,35% do total de domicílios da RMS. Em alguns casos, a significância pode atingir o âmbito municipal.

Médias trimestrais

Os resultados são divulgados mensalmente e expressam médias trimestrais móveis dos indicadores produzidos. Isto significa que as informações referentes a determinado mês representam a média dos dados coletados no último mês e nos dois meses que o antecederam.

Revisão de índice

A partir de agosto de 1997, as séries de índices das tabelas 5, 6, 7 e 12 foram revisadas com base nas novas estimativas demográficas, obtidas através da contagem da população realizada pelo IBGE em 1996. A partir de janeiro de 2007, as projeções de população foram ajustadas com base nos resultados definitivos do Censo 2000.

PRINCIPAIS CONCEITOS

PIA

População em Idade Ativa: corresponde à população com dez anos ou mais.

PEA

População Economicamente Ativa: parcela da PIA ocupada ou desempregada.

Ocupados

São os indivíduos que possuem:

- Trabalho remunerado exercido regularmente.
- Trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual. Excluem-se as pessoas que, não tendo procurado trabalho, exerceram de forma excepcional algum trabalho nos últimos 30 dias.
- Trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, sem procura de trabalho.

Desempregados

São os indivíduos que se encontram numa das seguintes situações:

- Desemprego aberto: pessoas que procuraram trabalho de modo efetivo nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias.
- Desemprego oculto: (I) por trabalho precário: pessoas que realizam de forma irregular, ou seja, em caráter ocasional e eventual, algum trabalho remunerado (ou pessoas que realizam trabalho não remunerado em ajuda a negócios de parentes) e que procuraram mudar de trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista, ou que, não tendo procurado neste período, o fizeram até 12 meses atrás; (II) por desalento: pessoas que não possuem trabalho e nem procuraram nos

últimos 30 dias, por desestímulos do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas procuraram efetivamente nos últimos 12 meses.

Inativos (maiores de dez anos)

Correspondem à parcela da PIA que não está ocupada ou desempregada.

Rendimentos do trabalho

É captado o rendimento monetário bruto (sem descontos de imposto de renda e previdência) efetivamente recebido, referente ao trabalho realizado no mês imediatamente anterior ao da pesquisa. Para os assalariados, são considerados os descontos por falta ou acréscimos devido a horas extras, gratificações etc. Não são computados o décimo terceiro salário e os benefícios indiretos. Para os empregadores, autônomos e demais posições, é considerada a retirada mensal.

PRINCIPAIS INDICADORES

Taxa Global de Participação⁵

Relação entre a População Economicamente Ativa e a População em Idade Ativa (PEA/PIA). Indica a proporção de pessoas com dez anos ou mais incorporadas ao mercado de trabalho como ocupadas ou desempregadas.

Taxa de Desemprego Total⁴

Equivale à relação Desempregados/PEA e indica a proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego aberto ou oculto. Todas as taxas de desemprego divulgadas, referentes a tipos específicos de desemprego (aberto ou oculto) ou a atributos pessoais selecionados, são calculadas como uma proporção da PEA.

Rendimentos

Divulga-se:

- Rendimento médio: refere-se à média trimestral do rendimento mensal real no trabalho principal. A média trimestral é calculada com base em valores nominais mensais, inflacionados pelo IPC-SSA (Seplan/SEI) até o último mês do trimestre. Os dados de rendimento, investigados em cada mês, referem-se ao mês imediatamente anterior e, portanto, têm sempre esta defasagem em relação às demais informações da pesquisa. Por exemplo, os dados apurados no trimestre fevereiro-abril correspondem à média do período janeiro-março, a preços de março.
- Distribuição dos rendimentos: indica os valores máximos recebidos pelos 10% e 25% mais pobres, os valores mínimos recebidos pelos 25% e 10% mais ricos, e o rendimento mediano, que divide a população entre os 50% que têm os rendimentos mais baixos e os 50% que têm os rendimentos mais altos.

⁵ As taxas (desemprego, participação etc.) específicas, de acordo com atributos das pessoas (sexo, cor, idade, posição no domicílio), são calculadas como proporção do grupo de indivíduos com o mesmo atributo na PIA ou na PEA. A título de exemplo, a taxa de desemprego para os indivíduos com atributo X = desempregados com atributo X / PEA com atributo X.

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
Rui Costa dos Santos – Governador
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO
João Felipe de Souza Leão – Secretário
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA
Eliana Boaventura – Diretora geral
Armando Affonso de Castro Neto – Diretor de Pesquisas
SECRETARIA DO TRABALHO, EMPREGO, RENDA E ESPORTE
Olívia Santana – Secretária
SUPERINTENDÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO
Rubens Deusdedith Santiago Filho- Superintendente
FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS
Maria Helena Guimarães de Castro – Diretora Executiva
Maria Alice B. Cutrim – Coordenadora do Sistema PED
DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS
Luis Carlos De Oliveira – Presidente
Clemente Ganz Lúcio – Diretor Técnico
Ana Georgina Dias – Supervisora Regional da Bahia
Lúcia Garcia – Coordenadora do Sistema PED

EQUIPE TÉCNICA DA PED-RMS

COORDENAÇÃO

Jonatas Silva do Espírito Santo (Coordenador Copese)
Ana Maria S. Guerreiro (Coordenação PED/SEI)
Ana Margaret Simões (Coordenação PED/Dieese)

Equipe Técnica da SEI

Antoniol Ataíde Bispo Junior
Auristela da Cruz Rocha
Lívia Silva Sousa
Luiz Chateaubriand C. dos Santos
Marcos dos Santos Oliveira
Arlene Rodrigues Silva (estagiária)

Endereço: Avenida Centro Administrativo da Bahia, 435 - CAB, 2º Andar. Salvador – BA. CEP: 41745-002 – Tel.: (71) 3115-4783
Fax: (71) 3116-1781 – E-mail: ped@sei.ba.gov.br / ped@dieese.org.br – Home Page:
www.sei.ba.gov.br / www.dieese.org.br